



O PAPEL DOS INIBIDORES DE SGLT2 NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA

Isabella Francisca Monteiro de Araújo¹; Jéssica Larissa Santos Souza²; Rebeka Vitória dos Santos Machado³; Fabio França da Silva⁴; Silvia Maria Schuler⁵; Gabriel José Schuler⁶; Jessika Vitória de Araújo Freitas⁷; Liliane Machado Camapum⁸; Gabriel Azevedo de Menezes Barreto⁹; Clara Helena Brito de Sousa Rodrigues¹⁰

isamoteiroa@gmail.com

Introdução: A insuficiência cardíaca crônica (ICC) é uma condição prevalente e debilitante, associada a elevada morbimortalidade e recorrentes hospitalizações. Tradicionalmente, o tratamento da ICC focava-se em moduladores do sistema renina-angiotensina-aldosterona e betabloqueadores. Recentemente, os inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2), inicialmente desenvolvidos para o manejo do diabetes mellitus tipo 2, demonstraram benefícios cardiovasculares significativos, incluindo redução de eventos de insuficiência cardíaca, independentemente da presença de diabetes. **Objetivo:** Analisar a eficácia e o impacto clínico dos inibidores de SGLT2 no tratamento da insuficiência cardíaca crônica, com ou sem diabetes mellitus. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo, BVS e MEDLINE. Foram selecionados 18 artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês ou português, incluindo ensaios clínicos randomizados, metanálises e revisões sistemáticas, que avaliaram o uso de inibidores de SGLT2 em pacientes com insuficiência cardíaca crônica. **Resultados e Discussão:** Os principais estudos clínicos que sustentam o uso dos iSGLT2 na ICC são o DAPA-HF, EMPEROR-Reduced e EMPEROR-Preserved. O DAPA-HF demonstrou que a dapagliflozina reduziu significativamente o risco de hospitalização por insuficiência cardíaca e morte cardiovascular em pacientes com fração de ejeção reduzida, independentemente da presença de diabetes. Da mesma forma, o EMPEROR-Reduced mostrou benefícios semelhantes com a empagliflozina. No cenário de fração de ejeção preservada, o EMPEROR-Preserved apontou uma redução significativa em hospitalizações por insuficiência cardíaca, área historicamente carente de terapias efetivas. Mecanismos sugeridos incluem melhora da função miocárdica, redução da sobrecarga volêmica e efeitos benéficos no metabolismo cardíaco. O perfil de segurança dos iSGLT2 foi favorável, com baixa incidência de eventos adversos graves. Esses dados consolidam os iSGLT2 como uma nova classe terapêutica essencial no manejo da ICC. **Conclusão:** Os inibidores de SGLT2 revolucionaram o tratamento da insuficiência cardíaca crônica, oferecendo benefícios consistentes na redução da mortalidade e da hospitalização, tanto na insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida quanto preservada.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca Crônica; Inibidores de SGLT2; Dapagliflozina; Empagliflozina; Tratamento.

Área Temática: DOENÇAS CRÔNICAS E O ENVELHECIMENTO